

Relatório Técnico Final

Prevenção e combate de queimadas em Terras Indígenas

Ação Emergencial contra Queimadas apoiada pelo WWF-Brasil

Novembro de 2019 a março de 2020

Comissão Pró-Índio do Acre, CPI-Acre

Contexto

O regime do fogo tem se intensificado em toda a Amazônia, devido à interação entre mudança climática e ação humana. O aumento da temperatura do globo terrestre tem tornado a região amazônica mais vulnerável a ocorrência de incêndios florestais. Paralelo a isso uma forte corrente política de incentivo ao desenvolvimento econômico, por meio do agronegócio, vem pressionando cada vez mais essas florestas contribuindo para o aumento do desmatamento e consequentemente para a ocorrência de incêndios florestais.

No ano de 2019, ocorreu na Amazônia brasileira um colapso do fogo, e no Acre não poderia ser diferente, somente neste ano o desmatamento atingiu a marca de 688 km², no período de janeiro a dezembro. Entre os meses de janeiro a novembro de 2019, foram identificados cerca de 6.757 focos de calor no Estado do Acre, onde 853 localizados na Reserva Extrativista Chico Mendes (CPTEC/INPE 2019- Sala de Situação UCEGEO). São números que comprovam que o atual cenário necessita de ações estratégicas para que as áreas naturais protegidas possam estar organizadas para prevenir e combater incêndios florestais.

Historicamente as terras indígenas são uma grande barreira para o avanço do desmatamento, porém não estão livres da possibilidade de ocorrência de incêndios florestais. Até o ano de 2015 cerca de 5.059 há foram atingidas por queimadas no estado do Acre. No ano de 2019, foram identificados cerca de 210 focos de calor em terras indígenas de acordo com o Relatório de queimadas Nº 105 da Sala de Situação de monitoramento hidrometeorológico da Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre (SEMA). Entretanto o que mais preocupa são os entornos dessas terras indígenas (TIs). O cenário atual necessita de estratégias robustas para que possíveis incêndios sejam evitados por meio da prevenção e se necessário combatidos.

É inquestionável que a Amazônia brasileira passa por um momento crítico, o enfraquecimento dos instrumentos de proteção e preservação de suas florestas e vidas que nelas habitam. Várias personalidades políticas promovendo discursos que incentivam o aumento do desmatamento e uso do fogo como indicadores do desenvolvimento econômico, colocando em risco a vida dos povos indígenas e comunidades tradicionais, assim como toda a floresta com sua alta diversidade de vida.

E considerando o campo de atuação da CPI-Acre em terras indígenas no Acre e a vasta experiência com a implementação de Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs), e reconhecendo as iminentes ameaças a esses territórios diante do avanço desenfreado do desmatamento e queimadas nas regiões de entorno e da atual política que vem sendo implementada a nível nacional e estadual de incentivo massivo às práticas do agronegócio, a CPI-Acre optou, no ano de 2019, por desenvolver ações direcionadas para o manejo e uso do fogo e prevenção e combate à incêndios florestais em terras indígenas.

A primeira iniciativa foi apoiada pelo WWF-Brasil numa Ação Emergencial contra Queimadas nas Terras Indígenas Mamoadate e Katukina Kaxinawá. Neste relatório você pode conferir os principais resultados da ação.

1) Resultados, metas e indicadores que o projeto pretende atingir conforme plano de monitoramento

O plano de monitoramento apresenta o quadro lógico que segue abaixo e foi desenvolvido de acordo com o andamento de cada atividade realizada entre os meses de dezembro de 2019 e março de 2020, em Terras Indígenas (TI) e em Rio Branco.

Meta	Indicador	Resultado	Resultado alcançado
Desenvolver ações de prevenção e combate aos incêndios florestais para contribuir na redução das pressões e ameaças do fogo nos territórios indígenas protegidos.	Duas (2) oficinas de formação para prevenção e combate aos incêndios florestais – Terras Indígenas Mamoadate (Município de Assis Brasil) e Katukina Kaxinawá (município de Feijó)	Redução das pressões e ameaças do fogo nos territórios indígenas protegidos.	Foram realizados dois (2) cursos nas Terras Indígenas Mamoadate e Katukina Kaxinawá, onde participaram cerca de 80 indígenas, entre homens, mulheres, jovens e agentes agroflorestais indígenas.
Desenvolver capacidade dos grupos indígenas para o controle e prevenção de incêndios, assim como de ações de monitoramento são fortalecidas. (20 indígenas formados em ações de controle e prevenção de incêndios e formação de 6 indígenas em uso de tecnologia para o monitoramento)	Um (1) curso realizado para desenvolver capacidade em grupos de duas terras indígenas do Acre para o controle e prevenção de incêndio florestais.	Ações de controle e prevenção de incêndios sendo desenvolvidas nas comunidades, assim como ações de monitoramento dos territórios.	Foi realizado um curso no Centro de Formação dos Povos da Floresta – CPI-Acre onde foi possível discutir ações de proteção territorial incluindo elementos tecnológicos como drones e smartphones para o monitoramento. Participaram 35 indígenas das TIs Mamoadate, Katukina Kaxinawá e Kaxinawá do Rio Humaitá.

<p>Promover a redução de incêndios florestais decorridos em função da implantação de roçados nas terras indígenas e entornos.</p>	<p>20 indígenas formados em uso de kits de combate a incêndios florestais distribuídos nas Terras Indígenas Mamoodate e Katukina Kaxinawá.</p>	<p>Redução nas ocorrências de incêndios florestais, resultantes da implantação de roçados em terras indígenas e seus entornos.</p>	<p>Foram distribuídos 4 kits contendo ferramentas para promoção da prevenção e combate a incêndios florestais. Um total de 133 (Anexo A) itens que serão utilizados para abertura de aceiros, linhas de combate, apagar incêndios e outras atividades relacionadas ao monitoramento.</p>
<p>Coletar informações territoriais e mapeamentos sobre riscos de incêndios florestais e essas são utilizadas em diagnósticos de contexto favorecendo a tomada de decisões.</p>	<p>8 indígenas formados em uso de smartphone com aplicativos para coleta de informações nas Terras Indígenas Mamoodate e Katukina Kaxinawá.</p>	<p>Construção de um banco de dados com informações dos territórios e riscos de incêndios.</p>	<p>Foram distribuídos 4 smartphones para os povos Manxineru, Jaminawa, Shanenawa e Huni Kuĩ – 1 aparelho para cada povo com mochilas e carregadores solares (Anexo B)</p> <p>Indicador de longo prazo – estruturação de um banco de dados a ser construído de acordo com a coleta de dados em campo.</p>

Realizar monitoramento geoespacial com uso de ferramentas tecnológicas,	2 indígenas formados para manusear drones e realizar monitoramento nas Terras Indígenas	Roçados das Terras Indígenas e entornos mapeados com uso de imagens de drone, gerando informações	Dois indígenas – 1 Jaminawa e 1 Shanenawa – participaram de um curso de manuseio de drones oferecido pela
contribuindo com a tomada de decisões.	Mamoadate e Katukina Kaxinawá.	utilizadas para o planejamento.	WWF em parceria com Instituto Canindé (Porto Velho-RO). Indicador de longo prazo – O monitoramento será realizado no período de preparar a terra para o plantio dos roçados tradicionais, em meados de abril.

2) Sucessos do Projeto:

Vamos elencar três histórias relacionadas as ações do projeto:

1 - A realização, entre os dias 16 e 30 de dezembro, da Oficina de Manejo, Uso do fogo e Desenvolvimento de Capacidades Técnicas onde participaram 35 indígenas das Terras Indígenas Mamoadate (Jaminawa e Manxineru), Kaxinawá do Rio Humaitá (Huni Kuĩ) e Katukina Kaxinawá (Shanenawa e Huni Kuĩ). Durante cinco dias foram discutidos temas relacionados a proteção territorial com bases no monitoramento com utilização de tecnologias sociais (smartphone e drone). Este curso objetivou fortalecer as ações de gestão territorial e ambiental nas terras indígenas de abrangência do projeto, por meio do desenvolvimento de capacidades técnicas para o controle e prevenção de incêndios, assim como ações de monitoramento a serem fortalecidas pelos povos indígenas com o uso de tecnologias. E é importante reportar que discutir ações de gestão territorial, fundamentando a

proteção desses territórios, num momento em que as políticas públicas de atenção aos povos indígenas são todas esvaziadas, é fundamental para que esses povos possam estabelecer estratégias potenciais para fortalecimento de seus territórios.

2 – A segunda etapa de formação ocorreu em duas terras indígenas:

As ações de capacitações, desenvolvidas com os povos indígenas Manxineru, Jaminawa, Shanenawa e Huni Kuĩ tiveram como objetivo auxiliar na formação indígena com conhecimentos de prevenção e combate aos incêndios florestais, sendo feito uma reflexão com todos os participantes sobre as causas e consequências dos incêndios florestais para que planejem nas suas comunidades atividades de prevenção, preparação e manejo do fogo. Com capacidades e ferramentas apropriadas, além de refletir a importância dos seus manejos tradicionais e ações no âmbito da gestão territorial e ambiental das terras indígenas, o objetivo se volta ao controle dos incêndios, reduzindo os impactos do fogo próximo das comunidades, bem como fortalece as estratégias indígenas para o enfrentamento às mudanças do clima, para garantir o território e a qualidade de vida de quem vive na floresta.

3 – Durante o processo de formação, realizado em um curso em Rio Branco e duas oficinas em terras indígenas, foi possível coordenar ações de monitoramento para cada um desses territórios. Esse processo envolverá o máximo de aldeias possível, considerando sempre a realidade de cada um desses povos e as condições de acesso às terras indígenas. Com a ajuda de geotecnologias, essas aldeias serão monitoradas periodicamente, no que se refere a utilização de áreas para implementação de agricultura familiar. Os dados serão utilizados primeiramente para o planejamento de ações de prevenção a incêndios florestais e posterior para outras ações de interesse das comunidades.

3) Problemas e Restrições. Ressalte quaisquer falhas, problemas ou restrições que tenham afetado o progresso e descreva as medidas adotadas como resposta. Enumere quaisquer mudanças significativas no meio ambiente e no contexto de atuação do projeto (especialmente quando estas se relacionem aos riscos identificados no projeto inicial e no plano de monitoramento).

O uso da tecnologia geoespacial ainda está em discussão no âmbito da Comissão Pró-Índio do Acre e lideranças indígenas. Em paralelo estamos promovendo a elaboração de um cronograma para que os drones possam realizar o mapeamento dos roçados em terras indígenas e elaborar o planejamento de ações de prevenção a incêndios florestais. Há ainda várias considerações que estão em discussão devido, por um lado ser uma ferramenta muito nova que requer protocolos

seguros de uso pelos indígenas e, por outro a necessidade de atualizar e avaliar os impactos da ferramenta na região de fronteira que tem uma ocupação muito complexa que demanda presença quase permanente do Estado na proteção territorial. Desta forma o projeto deve dar segurança aos indígenas. A análise da situação deve ser discutida em uma frente mais ampla de atores e instituições. Essa questão está sendo discutida internamente para que possamos alcançar o resultado esperado.

4) Efeitos inesperados. Descreva quaisquer consequências inesperadas (positivas ou negativas) que tenham ocorrido como resultado do projeto/programa e/ou quaisquer oportunidades novas que se apresentem.

a) A Terra Indígena Mamoadate está situada numa região de fronteira com o Peru, área com incidência de atividades ilícitas que poderiam colocar em risco a segurança dos indígenas. Na elaboração da proposta não consideramos que o uso de drones naquela região poderia se tornar uma atividade perigosa.

b) Um dos mecanismos para promover a proteção dos territórios é a delimitação geográfica física, ou seja, a abertura de picadas ao longo dos limites das terras indígenas. As técnicas de prevenção de incêndios florestal poderão ser utilizadas para realizar a abertura de aceiros nos limites da TI.

c) Para além disso estuda-se a possibilidade do projeto ser replicado em outra terra indígena, a Terra Indígena Kaxinawá do Rio Humaitá, contando com recursos de outro parceiro financeiro. Nesta etapa do projeto já podemos afirmar que pelo menos um intercâmbio será realizado entre indígenas dos povos Manxineru, Jaminawa, Shanenawa, das terras indígenas Mamoadate e Katukina Kaxinawá, com o povo Huni Kuĩ da TI Kaxinawá do Rio Humaitá.

5) Aprender e Compartilhar. Lições chave aprendidas, que sejam importantes para o seu projeto ou que sejam úteis a outras pessoas que não fazem parte deste projeto. Estas poderão incluir: sucessos, estratégias adotadas, desafios que você esteja enfrentando, resultados inesperados, processos de gestão/manejo, ou compreensão técnica.

Entre as estratégias, apresenta-se a importância do diálogo entre a realidade local a respeito das pressões recorrentes no entorno das terras indígenas, tendo como base os planos de gestão territorial e ambiental das TIs, com temas relacionados à legislação ambiental, com o Código

Florestal, e outros mecanismos jurídicos que garantem a integridade das terras indígenas. Para isso é necessário que ocorra integração com instituições como a FUNAI, Polícia Federal, Exército e Força Nacional.

A descrição dos indígenas sobre as pressões identificadas permite abordar quais temas são pertinentes para aprofundar junto às comunidades, entre eles a importância da reserva legal, zonas de amortecimento, protocolos de consulta livre prévia e informada juntamente com a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), sobre Povos Indígenas e Tribais em Estados Independentes.

É necessário que se amplie as ações de manejo e uso do fogo como medidas de prevenção a incêndios florestais, uma vez que o uso tradicional do fogo é algo que faz parte do modo de vida dos povos que vivem nas florestas. Dessa forma a melhor maneira de gerir os impactos do fogo é realizando o seu manejo adequado.

6) Gestão/manejo adaptativa/o

Para adequar ao calendário institucional da CPI-Acre foi necessário alterar as datas das oficinas nas terras indígenas, mas ainda assim essas ocorreram dentro do prazo de validade do contrato.

7) Histórias para Comunicação. Ressalte quaisquer ações ou sucessos que mereçam ser comunicados

Nos dias 28 e 29 de outubro de 2019 foi realizada uma reunião com lideranças dos povos Manxineru e Jaminawa da TI Mamoadate para discutir estratégias e medidas práticas para continuidade do trabalho conjunto sobre a proteção territorial, no âmbito da vigilância e monitoramento, direitos indígenas e agenda com o Ministério Público Federal, para informar sobre as pressões territoriais e atualizar informações a respeito da situação fundiária de áreas particulares do entorno.

8) Questões e Desafios Futuros.

Desafio 1 – maior participação das mulheres nas atividades que abordem as estratégias de monitoramento e proteção territorial. Essa questão será abordada com os participantes das atividades, chamando a atenção para a importância da reflexão das mulheres a respeito da gestão dos territórios.

Desafio 2 – informação e sensibilização para comunidades não indígenas, vizinhas às terras indígenas. A médio prazo, os indígenas poderão realizar reuniões com seus vizinhos, por meio de intercâmbios que promovam a troca de experiências relacionadas às atividades de gestão territorial e ambiental.

Desafio 3 – o atual contexto político nacional, de fragilização dos órgãos que atuam em terras indígenas e unidades de conservação - FUNAI, ICMBio e IBAMA, - torna-se uma real preocupação quando estamos discutindo proteção e gestão de territórios. Essas instituições são extremamente importantes para ações de vigilância e monitoramento dessas áreas naturais protegidas.

Desafio 4 – Pelos próximos meses não poderemos realizar atividades em terras indígenas em função da pandemia covid 19, o que nos impedirá de realizar o monitoramento e manutenção dos equipamentos que foram distribuídos de forma presencial, entretanto estamos em contato rotineiro com os responsáveis pelos equipamentos.

9) Avaliação geral de progresso.

Considerando a realização das atividades para desenvolvimento de capacidades técnicas para a prevenção e combate a incêndios florestais, compreendemos que todas as etapas do Plano de Ação foram cumpridas. A partir de agora será necessário monitorar a aplicação das técnicas na prática, ou seja, como os indígenas irão preparar suas áreas para a utilização do fogo de forma planejada e isso requer que esperemos o momento adequado, no período em que as comunidades começam a preparar a terra para o plantio dos roçados tradicionais.

É esperado que as ações de prevenção e combate aos incêndios florestais possam contribuir para a redução das pressões e ameaças do fogo nas terras indígenas. O Projeto contribuiu para que 60 indígenas dos povos Jaminawa e Manxineru fossem capacitados para a prevenção e combate às queimadas. 4 indígenas (1 Jaminawa, 1 Manxineru, 1 Shanenawa e 1 Huni Kuĩ) ficaram responsáveis diretamente em realizar o monitoramento com utilização de *smartphones* e aplicativos, orientando cerca de 10 indígenas em suas comunidades para seu manuseio e ações coordenadas de monitoramento.

A utilização de equipamentos, como notebooks e câmeras fotográficas, estão inseridos nas ações de planejamento de monitoramento dos roçados e ações de vigilância e proteção dos territórios, programadas em conjunto com o Programa de Gestão Territorial e Ambiental da CPI-Acre.

Indiretamente 2.639 pessoas das TIs Mamoadate e Katukina Kaxinawá foram beneficiadas com as ações, abrangendo uma área total de 337.120 hectares.

ANEXO A – Lista de materiais – kits para combate e prevenção à incêndios florestais

Terra Indígena	Aldeia	Ferramentas/kit	Quantidade
TI Mamoadate	Extrema	Enxadas	4
		Abafadores	4
		Foices	4
		Facão (terçado)	4
		Rastelo	4
		Pá pequena	4
		Bomba costal (mochila flexível de água)	2
		Lima	1
	Subtotal	27	
	Alves Rodrigues	Enxadas	3
Abafadores		4	

		Foices	3
		Facão (terçado)	3
		Rastelo	3
		Pá pequena	3
		Bomba costal (mochila flexível de água)	2
		Lima	1
		Subtotal	22
	Betel	Enxadas	3
		Abafadores	4
		Foices	4
		Facão (terçado)	3
		Rastelo	4
		Pá pequena	3
		Bomba costal (mochila flexível de água)	2
Lima		1	
Subtotal	24		
TI Katukina Kaxinawá	Povo Shanenawa	Enxadas	5
		Abafadores	5
		Foices	5
		Facão (terçado)	5
		Rastelo	5
		Bomba costal (mochila flexível de água)	5
		Subtotal	30
	Povo Huni Kui	Enxadas	5
		Abafadores	5
		Foices	5
		Facão (terçado)	5
		Rastelo	5
		Bomba costal (mochila flexível de água)	5
		Subtotal	30
TOTAL GERAL	133		

ANEXO B – equipamentos para monitoramento

Terra Indígena	Equipamentos	Quantidade
TI Mamoadate	Mochilas de hidratação	5

	Carregadores solares	2
	Celulares com aplicativo de monitoramento "TaskField"	2
TI Katukina Kaxinawá	Mochilas de hidratação	2
	Carregadores solares	2
	Celulares com aplicativo de monitoramento "TaskField"	2
TOTAL		15